QUINZENÁRIO DE UM QUIOSQUE

jornal / boletim / folhetim (riscar o que não interessa) oficial do quiosque da praça 8 de maio da figueira da foz de portugal do mundo
primeiro número – primeiro e único ano – décimo oitavo dia de março do ano dois mil e dezassete – pessoa: pedro silva – preço de 90 cêntimos

QUANDOS TODOS PENSAVAM QUE LANÇARIA A SUA PRÓPRIA MARCA DE LINGERIE

QUIOSQUE DA PRAÇA LANÇA O SEU PRÓPRIO JORNAL

(pormenor do espectacular lançamento do quinzenário de um quiosque)

DESENVOLVIMENTO DAS LETRAS GORDAS

[porque somos um jornal bastante desenvolto]

O Quiosque da Praça 8 de Maio, também conhecido como Quiosque da Praça ou simplesmente Quiosque, lança hoje uma nova publicação. Curiosamente, é esta mesmo que o leitor tem em mãos. Chama-se "Quinzenário de um Quiosque" e chega à própria banca do Quiosque onde foi fundado, com o propósito de conquistar um público que andava desesperado a pedir um jornal lançado de dentro para fora do quiosque.

Fomos saber mais sobre este projecto e tentámos falar com o fundador, o presidente, o director, o editor, o jornalista, o repórter fotográfico, o ilustrador, o cronista, o estagiário e o Gajo Que Passa o Dia a Coçá-los, mas até ao fecho desta edição nenhum deles se mostrou disponível a falar connosco. Apenas o Gajo Que Passa o Dia a Coçá-los rodopiou ligeiramente na sua cadeira. No entanto, como somos reconhecidamente um jornal de elevado grau de persistência, conseguimos chegar à fala com um outro colaborador, o Gajo Que Fala Mal de Tudo e Todos.

Jornal de Elevado Grau de Persistência – O que nos pode dizer sobre o jornal "Quinzenário de um Quiosque"?

Gajo Que Fala Mal de Tudo e Todos – Para mim aquilo não é um jornal.

Por que diz isso?

Só tem 4 páginas. Quanto muito é um boletim.

Sim, mas tem notícias, entrevistas, ilustrações, guia TV...

Não tem guia TV. Mas ouça... você está aqui para argumentar comigo ou para me fazer perguntas? Que raio de jornalista é o senhor?

Estou apenas a tentar obter a sua opinião sobre o jornal.

Já lhe disse que não é um jornal. Nem agrafos tem.

É um boletim?

No máximo é um folhetim. De 4 páginas. A preto e branco. E de baixa qualidade. Aliás, tudo aqui é fraquinho. Até eu. Colocaram-me no departamento errado. Tirei arquitectura e estou no atendimento ao cliente.

Não há mesmo nada que se aproveite?

Nada. Nem mesmo o Gajo Que Passa o Dia a Coçá-los. Há dias foi apanhado a escrever um artigo sustentado em factos. Uma vergonha.

EDITORIAL

[não sabemos bem para que serve, mas todos os jornais têm um]

O mercado pediu, o mercado sentiu falta, o mercado ditou e o projecto nasceu!

Mentira. Mentira pegada. Não é bonito lançar um jornal com uma mentira mas é bom que se escreva que o mercado não pediu coisa alguma nem tão pouco sentiu, até porque o mercado, nestas coisas dos jornais, é um gajo muito frio e pouco sentimentalista. Este projecto nasce, isso sim, com o único propósito de alcançar o estatuto de melhor jornal sobre quiosques do mundo. Ou será antes... de melhor jornal do mundo sobre quiosques?... Bem, qualquer um deles serve. Mas se fizermos a dobradinha ainda melhor.

E o que pode o leitor esperar de um jornal sobre um quiosque do mundo ou do mundo dos quiosques? Se fosse ao leitor baixava a fasquia. Como todos sabem, os jornais estão a atravessar uma grave crise e este jornal, em solidariedade para com os seus companheiros impressos, vai iniciar-se também ele em crise.

Assim sendo, abdicamos de apresentar um projecto pensado. Não temos linha editorial. Já estamos a dever 53 euros ao senhor da tipografia. Não angariámos uma só linha de publicidade. O site na net estava tão mau que foi rejeitado pela própria net. O nosso estagiário não nos paga o suficiente para cobrir as despesas da luz. Os colunistas teimam em contar a verdade. E o tipo das palavras cruzadas escreve "já envias-te o tema pró mail, chefe?".

Resta-nos a esperança que a malta que pensou em plantar quiosques novos pela cidade saiba algo que nós não sabemos. Nós por aqui pensamos que se há espaço para mais quiosques, há espaço para mais jornais.

Bem-vindo, leitor. E faça figas.

15 DIAS EM 15 PONTOS

[uma espécie de resumo para quem se tem esquecido de comprar jornais neste quiosque lindo]

1. Gaivotas e seu parque vão ter um Anel das Artes de 1 milhão de euros.
2. "Desospitalizar" é a nova e feliz entrada no dicionário da Figueira da Foz.
3. Aprovada concessão da piscina-mar. Quem não tiver nada para fazer nos próximos 50 anos, pode avançar.
4. Terminou o ano do macaco na China. Começou o ano zero da Promoção do Turismo na Figueira da Foz.
5. Quinzenário de um Quiosque vence o Oscar de melhor jornal de informação económica mas afinal era engano e o prémio foi para o Jornal de Negócios.
6. Iniciativa de António Durão, candidato pelo MPT à CMFF, deixa-se penetrar por Carlos Tenreiro, candidato pelo PSD à CMFF.
7. Até 31 de Julho, e depois de 2 meses de férias, 6800 toneladas de sardinha vão acabar nas redes dos pescadores e nos pratos dos apreciadores.
8. Município da Figueira da foz, em tempos o mais transparente do país, caminha para a opacidade: 1º, 11º, 32º e, em 2016, 52º lugar no Ranking da Transparência.
9. Bruno de Carvalho vence eleições do Sporting e diz palavra feia que um respeitável jornal como este se escusa a escrever.
10. Figueira da Foz assina "documento da amizade" com a cidade francesa Nogent-sur-Mare. O resto do mundo respirou fundo.
11. Aprovada proposta para discussão pública de revisão do PDM da Figueira da Foz. Rejeitada proposta de revisão do PDI, que se mantém nos ___ anos.
12. Tabaco aumenta 10 cêntimos. Imagens que o acompanham permanecem do mesmo tamanho.
13. Inaugurados em N freguesias N-1 equipamentos de fitness, respeitante ao Orçamento Participativo de 2015.
14. Já não temos mais nada a dizer e ainda falta um ponto.
15. Bardamerda!

EDIÇÕES QUE FICAM LINDAS NA SUA ESTANTE

[Lindo material de quiosque que pode ser adquirido, deve ser adquirido, e que deveria ser razão para processo crime ao leitor se de facto o leitor não chegar a adquirir]

DIÁRIO DE UM QUIOSQUE

[novas cenas do quotidiano de um quiosque]

O cliente faz a aproximação à banca do quiosque.
O cliente estaciona o seu corpo junto à banca do quiosque.
O cliente pousa ou encosta algo junto à banca.
Perante esta sequência de três acontecimentos, todos perfeitamente lógicos quando um ser vivo experimenta a sensação de se servir num quiosque desta dimensão, existe uma razoável probabilidade do algo ficar esquecido em banca assim que o cliente dá por concluída a transação e abandona o estabelecimento. Acontece com chaves, acontece com óculos (escuros, de mulher), acontece com pão (claro, de centeio), nunca aconteceu com bolo de bolacha (com amêndoas), acontece com guardas-chuva (quando não chove), acontece com crianças (com birra), nunca aconteceu com cães (só pulgas), acontece com medicamentos (e aqui vamos imaginar, para dar um toque de espetacularidade ao texto, que se tratavam de comprimidos para a memória, embora eu tenha quase a certeza que era creme hidratante para a rosácea), nunca aconteceu com LSD, acontece com carteiras (pouco recheadas), nunca aconteceu com um boletim premiado do euro milhões, acontece com sacos de lixo pesados e de difícil transporte, nunca aconteceu com sacos de diamantes das minas de Kimberly, acontece com pares de sandálias do chinês, nunca aconteceu com pares de barbatanas Avanti Tre Supercha. Mas desde hoje, pelas 15 horas, acontece com bengalas.

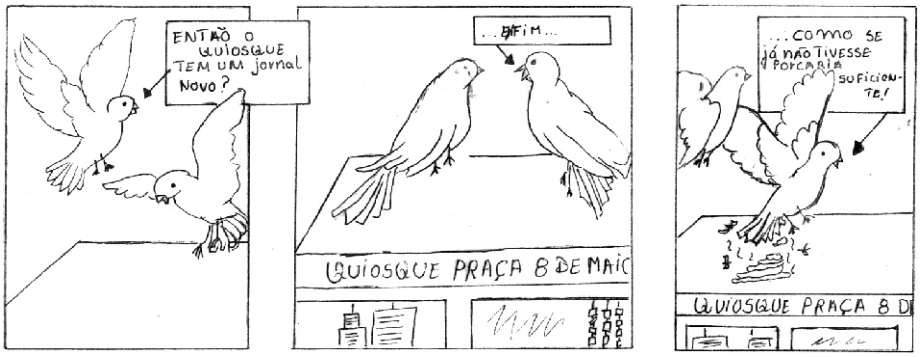
- *Como é que isso aconteceu?* - pergunta o caro leitor.
Aconteceu assim. Era um senhor. De sua velhice bem crescida. Fez-se chegar até mim com a ajuda de sua bengala, que pousou junto à banca. Foi embora de mim depois de servido de um jornal com notícias, sem a ajuda de sua bengala, esquecida junto à banca. Que atire a primeira pedra, caro leitor, quem nunca se esqueceu que era coxo.
- *E depois?* - pergunta o caro leitor.
Depois a bengala ficou encostada junto à banca, até que alguém disse "*olha alguém se esqueceu de uma bengala*", isto dito com aquele ar de quem diz que alguém pôs sal a mais no arroz . Não fui eu que disse porque nunca fui muito bom a descobrir bengalas esquecidas por pessoas, eu sou mais a pessoa que põe sal a mais no arroz.
- *E depois, e depois?* - pergunta o caro e impaciente leitor.
Depois, mais lá para o final do dia, aconteceu algo perfeitamente natural. Surgiu junto à banca um senhor de velhice bem crescida, em nítidas dificuldades de auto-locomoção e que fez a pergunta mais lógica que alguém pode fazer quando se esquece da sua bengala na banca de um quiosque: "*Senhor, viu a minha bengala?*".

SABIA QUE?...

[coisas que as pessoas devem saber hoje antes que faleçam amanhã e depois vão desta para melhor com um conhecimento pouco alargado ao nível das coisas]

… se não tiver Via Verde e passar numa *SCUT*, poderá, passados 2 dias úteis e depois num prazo de 5 dias úteis, efectuar o respectivo pagamento num quiosque perto de si, neste caso no quiosque da praça 8 de maio, e se tiver dúvidas se realmente passou numa *SCUT* e deve alguma coisa aos gajos, poderá inclusivamente ligar para nós para o 233420817 e dar a matrícula que nós aqui verificamos isso sem custos nem chamadas de valor acrescentado e só não pagamos por si porque somos pessoas de bem mas também não exageremos? Sabia?

Quim & Zenário



ENTREVISTA DE FUNDO

[Entrevista a senhora arranjada, de idade avançada sem estar acabada, sofredora de doenças variadas, que ficou a escassos centímetros de ter acontecido]

Boa tarde, senhora! Em que posso ajudar?
Senhor, não me diga que não se lembra!!??
De quê, senhora?
Ah pronto, já vi que não se lembra...
De quê, senhora?
Não se lembra de eu ter vindo cá, já vi...
Quando, senhora?
Há quê... deixe ver... uns 15 dias... 3 semanas, vá lá...
Talvez tenha uma vaga ideia. Mas diga-me, senhora. Na sua opinião o que se passou aqui neste quiosque há uns 15 dias... 3 semanas, vá lá?
Eu vim cá!
Sim, mas quer aprofundar?
Eu vim cá e comprei a revista Mariana.
São coisas que acontecem. Infelizmente, cada vez com menos frequência. E depois, senhora?
Depois aconteceu que eu me esqueci da revista aqui em cima. Não me diga que não se lembra??!!
Assim de repente realmente não me recordo. Ainda para mais já passou algum tempo. Por que não veio cá logo?
Porque estive doente, claro.
Esteve doente com quê?
Eu sofro dos joelhos. Nesse dia as dores atacaram-se com muita força, senão tinha vindo cá logo. O senhor está a desconfiar de mim?
Não, mas o nosso procedimento de devolução de revistas compradas e esquecidas obriga-nos a colocar algumas questões, daí esta entrevista. Quer dizer que demorou duas ou três semanas a ficar boa dos joelhos?
Sim, mais ou menos. Fiquei boa dos joelhos, mas entretanto, como sofro dos rins, fiquei retida em casa a sofrer dos rins.
Dos dois?
Sim.
Como aguentou esse tempo todo sem ler a Mariana?
Com muito espírito de sacrifício e perseverança.
Há quem diga que a senhora podia ter pedido a uma amiga que viesse aqui buscar a sua Mariana esquecida. Quer comentar?
Eu estava em grande sofrimento, mais preocupada com os meus joelhos e rins, do que em pedir favores a amigas.
Hmmm... A senhora tem amigas?
Tenho sim!!
Uma fonte bem colocada nesta praça disse-nos que a senhora tem mau feitio e que neste momento se encontra sem amigas. É verdade?
Isso é falso! Ouça, vai dar-me a Mariana ou não?
Desculpe, senhora, eu é que faço as perguntas. Tem a certeza que se esqueceu aqui da Mariana?
Tenho a certeza! Juro!
Jura por quem?
Pela saúde da minha filha!
De 1 a 10 jura quanto?
Hmmm... Juro 8!
Pois, assim não me consegue convencer. Não a terá levado e emprestado a uma amiga?
Não. Eu nem sequer tenho amigas.

PUBLICIDADE

Tem um filho, sobrinho, filha do amigo ou sobrinho da prima do filho do amigo, ou simplesmente um conhecido do sobrinho da prima da filha de um amigo que ainda não acertou com a actividade certa?
Já tentou o futebol, o volei, o ballet, o hóquei em campo, os ferrinhos e os 110 metros barreiras e nenhum o satisfaz?
Procura um desporto de equipa que se jogue com as mãos, se finte com os pés e se pense com a cabeça?
Se respondeu "sim" a pelo menos uma pergunta, sabia que existe um clube na Figueira da Foz – CLUBE BASKET 2011 ESBM – sediado na Escola Secundária Bernardino Machado, 100% dedicado ao basquetebol, para meninos e meninas a partir dos 6 anos, e que convida a menina e o menino a experimentar 1, 2, 3 ou 5 treinos, sem compromisso, até que se sinta perfeitamente integrado e motivado a continuar?
Ligue 961 676 495 ou envie e-mail para esbmbasket@gmail.com para mais informações.

Como publicitar?
1. Enviar texto (ou pedir ao director deste jornal, com muito jeitinho, que o escreva) e logotipo/foto.
2. Adquirir 10 exemplares do jornal (com desconto, que poderá revender aos seus amigos/associados/primos/amantes).
3. Damos prioridade a associações/entidades sem fins lucrativos.
4. Mais nada.

DESPORTO

[ou cenas que se têm vendido por aqui em determinado dia aleatório]

RESULTADOS – 1ª JORNADA

Visão	9	Sábado	8
Jornal do Sporting	1	Jornal do Benfica	0
TV 7 Dias	23	TV Mais	9
Ana	3	Mariana	5
Correio Manhã	26	A Bola	10

PRÓXIMA JORNADA

	1 X 2	
Record		Diário das Beiras
O Jogo		MP
Nova Gente		Expresso
Sol		Diário de Coimbra
Revista Dragões		Revista Bimby

[Momento Pedro Chagas Freitas On] O leitor, se assim o desejar, pode preencher o seu palpite, recortar e registar numa casa de apostas especializada. Se não aceitarem a sua aposta, não desista. Seja persistente e audaz. Vá em busca dos seus sonhos. A vida é feita de pequenas conquistas. E grandes também. E de muito amor. Boa sorte. **[Momento Pedro Chagas Freitas Off]**

FACTOS ALTAMENTE ALTERNATIVOS

[um misto de pós-verdades com pré-mentiras]

PRESIDENTE DA CMFF ENCONTRADO COM VIDA E DE PERFEITA SAÚDE

O presidente da CMFF, João Ataíde, que como é sabido se encontrava desaparecido desde Outubro de 2013, foi há dias encontrado com vida e de perfeita saúde no centro da Figueira da Foz, apesar de algo desorientado. Depois de devidamente esclarecido sobre as suas funções, o Presidente descansou os populares com palavras de conforto como "*vou ver o que posso fazer pelo seu problema, dona Arminda*", que por sua vez o felicitaram por este seu regresso para junto dos seu povo.

CARLOS TENREIRO CANDIDATO ENTROU EM CONFLITO COM CARLOS TENREIRO CIDADÃO

Carlos Tenreiro, candidato pelo PSD à CMFF, entrou na passada em semana em conflito com Carlos Tenreiro, cidadão do mundo em geral e da Figueira da Foz em particular. Tudo aconteceu na recente visita do eurodeputado José Inácio Faria à cidade, em iniciativa promovida pelo também candidato António Durão, e à qual se juntou Carlos Tenreiro Cidadão. Foi quando Carlos Tenreiro Cidadão se apercebeu da presença de Carlos Tenreiro Candidato que as coisas começaram a ficar feias entre os dois, com acusações mútuas e a discussão sobre qual deles deveria marcar presença na iniciativa. Carlos Tenreiro Cidadão e Carlos Tenreiro Candidato chegaram mesmo a vias de facto, valendo a rápida intervenção dos presentes. Carlos Romeira, ofegante, deixou escapar: "*foi muito difícil separar o Carlos Tenreiro Cidadão do Carlos Tenreiro Candidato*".

QUEDA DE GRANIZO NA FIGUEIRA DA FOZ NÃO PROVOCOU PREJUÍZOS NEM FERIDOS

Passavam poucos minutos das 14 horas do passado dia 3 de Março quando na Figueira da Foz uma forte queda de granizo, acompanhada de ventos fortes, acabou por não provocar quaisquer prejuízos ou feridos. O Quinzenário foi para a rua tentar perceber como é que isto não aconteceu e chegou à fala com a dona Arminda, que nos contou tudo: "*eu vinha a descer a Rua 10 de Agosto quando começou a cair granizo, que se foi acumulando junto a passeio. Foi então que inadvertidamente pisei uma bolinha de granizo, escorreguei e por pouco não me espalhei no chão. Podia ter-me aleijado a sério... Ainda mal refeita do susto, recomecei o meu caminho, olhei para cima e vi a cobertura de uma oficina a abanar fortemente. Felizmente a ventania acalmou e a cobertura aguentou-se*".

Tentámos obter um comentário do Sr. Presidente da CMFF, que nos disse "*Isto é uma resposta para aqueles que dizem que nada acontece na Figueira!*". "*Mas, Sr. Presidente... não aconteceu nada...*". "*Não aconteceu? Não aconteceu... não aconteceu... não aconteceu porque tivemos que pôr as contas em ordem!*".

ASSINATURAS, COMENTÁRIOS E OUTROS ASSUNTOS

Sim, desejo reservar quinzenalmente o Quinzenário de um Quiosque no Quiosque da Praça 8 de Maio. Ou sim, desejo recebê-lo na minha caixa de correio na Figueira da Foz ou outra parte do mundo. Ou sim, desejo comentar, colocar likes, insultar o autor, escrever um artigo de opinião, publicar uma foto, elaborar um estudo sobre a convivência entre pombas e gaivotas, etc...

Se sim, escreva-nos para pedro.gxms@gmail.com ou deixe uma carta no quiosque ou deixe mensagem na página do facebook que tem, curiosamente, o nome deste jornal. Ou folhetim, ou boletim ou o raio que o parta.

ENTÃO É ASSIM

[Espaço de opinião sujeito a reacções incendiárias. Proibido fazer lume]

[Pedro Silva]

Chegaram-me às mãos, numa daquelas coincidências apenas ao alcance das maiores coincidências da história contemporânea, sete exemplares de um curiosíssimo quinzenário publicado na Figueira da Foz entre 1925 e 1927, de seu nome "Europa – Quinzenário de Informações e Propaganda da Figueira da Foz". Com uma tiragem de 2000 exemplares e distribuído gratuitamente, era publicado durante alguns meses antes da chegada do verão e prestava uma grande homenagem ao título: apesar de bastante dominado por publicidade, todos os textos colocavam a Figueira da Foz no mais ilustre pedestal da Península Ibérica, numa escrita simultaneamente elaborada (*Vir à Figueira da Foz passar a estação calmosa é retemperar a saúde, preparando o corpo para a luta da vida, e é recrear o espírito, tonificando-o para um ano de labôr proficuo*) e preparada para defender com unhas e dentes os que se atreviam a atirar para o ar factos alternativos sobre a cidade, suas gentes e seus costumes *(Haverá – como sempre houve e há-de haver – gente mal intencionada que, por simples malvadez ou por exagerada cegueira bairrista, propale que na Figueira da Foz e durante a época balnear, o turista é explorado até ao ultimo ceitil. Nada mais falso).*

Infelizmente, encontra-se de férias a pessoa responsável neste jornal por viajar no tempo (além de que a máquina ainda não oferece as devidas garantias), mas seria interessante recuar 90 anos de modo a tentarmos perceber como os nossos antigos conterrâneos olhavam para a sua cidade. E se não haverá grandes divergências entre o pensamento de então e o de hoje sobre a beleza natural que nos calhou na rifa, será legítimo afirmar que o Zé Carlos de 2017 não olhará o seu futuro nesta cidade com o mesmo optimismo que o seu bisavô, 90 anos antes, em 1927.

Não tenhamos ilusões. Recuperar a efervescência que se viveu durante boa parte do século passado é pura miragem. Mas não deveria ser miragem olhar para o leme e observar um interesse genuíno pelos destinos da terra e suas gentes. Não deveria ser miragem encontrar uma vontade imensa em marcar a diferença e deixar uma herança positiva. Não deveria ser miragem assistir a uma luta incessante pelos interesses que verdadeiramente importam. Não deveria ser miragem, mas assim tem sido quase sempre. Desde há demasiado tempo. *Até quando?*, pergunta o Zé Carlos de 2017.

COISAS QUE SE LÊEM POR AÍ...

[Sobre o lamento de a Escola Superior de Hotelaria e Turismo ter sido atribuída a Guimarães e não ter vindo para a Figueira da Foz]

"Eu diria que são as pessoas que fazem a diferença. Não os territórios. Por isso a Figueira vai sempre a tempo de ter uma boa relação de parceria e cooperação com as instituições de Ensino Superior. É inevitável para o desenvolvimento e estratégico para a população. Guimarães faz precisamente esse exercício, que é um dos melhores exemplos de cooperação ao nível internacional e com resultados à vista. Quanto ao Turismo Guimarães é um dos destinos mais visitados do País e por isso também fulcral esta decisão."

Jorge Cristino

SÓ PARA ACABAR...

[… que isto já vai com 4 páginas]

Está aberta uma sondagem no Quiosque da Praça 8 de Maio, que o leitor, o cliente, ou leitor-cliente, pode participar. É simples e rápido. Os resultados da sondagem, que como dizem os outros, valem o que valem, serão publicados no próximo número. A questão que colocamos é:

Considera a Figueira da Foz uma cidade limpa? (Sim/Não)

Impressão: TIPOGRAFIA Deambular das Letras